



UNIVERSIDADE
CATÓLICA
PORTUGUESA

BRAGA

Relacionamentos Românticos: As Componentes do Amor e a
Qualidade das Alternativas

Dissertação de Mestrado apresentada à
Universidade Católica Portuguesa para
obtenção do grau de mestre em **Psicologia
Clínica e da Saúde**.

Francisca Faria da Silva

Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais

JULHO 2025



CATOLICA

FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS

BRAGA

Relacionamentos Românticos: As Componentes do Amor e a Qualidade das Alternativas

Dissertação de Mestrado apresentada à
Universidade Católica Portuguesa para
obtenção do grau de mestre em **Psicologia
Clínica e da Saúde**.

Francisca Faria da Silva

Sob a Orientação da Prof.^a Doutora **Ângela Maria
Teixeira Leite**

Resumo

Esta dissertação explora a relação entre o tipo de amor experienciado numa relação e a qualidade das alternativas nos relacionamentos românticos. O amor é entendido como um complexo de sentimentos, atitudes e estados voltados para um parceiro, onde podem surgir alternativas atraentes que ameaçam o relacionamento principal. O estudo contou com 427 participantes, predominantemente mulheres de nacionalidade portuguesa, com idade média de 28 anos, estando a maioria dos participantes num relacionamento romântico. Para a investigação foram utilizados a *Triangular Love Scale* (TLS-15), que avalia os níveis de amor romântico em indivíduos que estão num relacionamento amoroso, e a subescala *Quality of Alternatives*, da Escala do Modelo de Investimento, que avalia em que medida as necessidades mais importantes do indivíduo poderiam ser cumpridas fora do relacionamento atual. Os resultados confirmaram a validade dos instrumentos utilizados, assim como uma correlação negativa significativa entre a *Triangular Love Scale* (TLS-15) e a perceção da qualidade das alternativas. As diferenças de género foram significativas pois as mulheres apresentaram valores mais elevados em intimidade e compromisso, enquanto os homens e indivíduos mais jovens valorizam mais as alternativas externas, com níveis mais altos de paixão. Além disso, indivíduos que relataram um número mais elevado de parceiros não significativos obtiveram pontuações mais altas na subescala *Quality of Alternatives*, indicando que múltiplos relacionamentos aumentam a perceção de alternativas externas. Estes resultados reforçam a ideia de que o amor e o compromisso desempenham um papel protetor crucial face às alternativas externas.

Palavras-chave: amor, qualidade das alternativas, relacionamentos românticos

Abstract

This dissertation explores the relationship between the type of love experienced in a relationship and the quality of alternatives in romantic relationships. Love is understood as a complex of feelings, attitudes and states directed towards a partner, where attractive alternatives may emerge that threaten the primary relationship. The study included 427 participants, predominantly women of Portuguese nationality, with an average age of 28 years, with the majority of participants in a romantic relationship.

For the investigation, the Triangular Love Scale (TLS-15) was utilized to assess levels of romantic love among individuals in relationships, along with the Quality of Alternatives subscale from the Investment Model Scale, which measures the extent to which an individual's fundamental needs could be satisfied outside their current relationship. The results confirmed the validity of the instruments employed and revealed a significant negative correlation between Triangular Love Scale (TLS-15) scores and the perception of alternative relationship options. Gender differences were statistically significant, with women scoring higher in intimacy and commitment, while men and younger individuals tended to place greater value on external alternatives, exhibiting higher levels of passion. Additionally, individuals who reported a higher number of non-significant partners obtained higher scores on the Quality of Alternatives subscale, indicating that engaging in multiple relationships increases the perception of external alternatives. These findings reinforce the notion that love and commitment play a crucial protective role against external relational alternatives.

Keywords: love, quality of alternatives, romantic relationships

Índice

Introdução	9
Enquadramento Teórico.....	10
O amor.....	10
<i>Neurobiologia do amor romântico</i>	12
<i>Teoria Triangular do Amor</i>	12
Modelo de Investimento.....	14
<i>Qualidade das Alternativas</i>	15
Relação entre o amor e a qualidade das alternativas.....	16
Método	18
Objetivos do Estudo	18
Procedimentos	19
Instrumentos.....	20
<i>Questionário sociodemográfico</i>	20
<i>Questionário relacional</i>	20
<i>Triangular Love Scale (TLS-15)</i>	20
<i>Subscala de Quality of Alternatives</i>	21
Análise Estatística	21
Resultados	22
Discussão dos resultados.....	28
Conclusão.....	30
Referências.....	32
Anexos	38

Índice de tabelas

Tabela 1 Características sociodemográficas

Tabela 2 Caracterização relacional

Tabela 3 Qualidades psicométricas dos itens da Escala Triangular do Amor

Tabela 4 Qualidades psicométricas dos itens da Subescala Qualidade das Alternativas

Tabela 5 Análise das dimensões globais

Tabela 6 Correlação entre a Escala Triangular do Amor total e subescalas e a Subescala Qualidade das Alternativas

Tabela 7 Diferenças entre géneros

Índice de figuras

Figura 1 Dimensões da Escala Triangular do Amor

Figura 2 Análise fatorial confirmatória da Escala Triangular do Amor

Figura 3 Análise fatorial confirmatória da Subescala Qualidade das Alternativas

Índice de anexos

Anexo I Autorização para o Uso da Versão Reduzida Portuguesa da Escala Triangular do Amor

Anexo II Pedido de autorização para o uso da Subscala *Quality of Alternatives* da *Investment Model Scale*

Anexo III Consentimento Informado para Participação numa Investigação

Introdução

Freud (1915/1996) conceptualizou o amor como sendo narcisista, partindo da predisposição do ego para satisfazer autoeroticamente os seus impulsos, procurando prazer nos outros indivíduos (Hoffmeister et al., 2019). Por outro lado, Skinner (1991) destacou que o amor surge do condicionamento operante, no qual a continuidade dos comportamentos está associada às suas consequências, implicando que o amor é um reforço mútuo de comportamentos (Hoffmeister et al., 2019).

A qualidade das alternativas refere-se à conveniência percebida da melhor alternativa disponível em comparação com o relacionamento atual (Mahar et al., 2020). De acordo com esta definição, as pessoas tendem a comprometer-se mais com o seu relacionamento romântico quando percebem que as alternativas fora do relacionamento são de menor qualidade, resultando numa maior satisfação e investimento no relacionamento atual (Mahar et al., 2020).

Kelley (1983) refere que sentimentos de amor pelos parceiros podem existir sem um correspondente compromisso de manter um relacionamento com esses parceiros; o compromisso está negativamente relacionado com o discernimento e a avaliação dos indivíduos sobre as alternativas disponíveis para os seus relacionamentos atuais (Crawford et al., 2003). O amor romântico é um aspeto importante da experiência humana, com um vasto número de investigações dedicadas ao tema, revelando-se um aspeto crucial para a vida da grande maioria das pessoas (Bühler et al., 2021; Graham & Christiansen, 2009). Tais pesquisas relacionaram altos níveis de amor romântico experienciado com uma maior satisfação e estabilidade no relacionamento e com níveis elevados de saúde geral e psicológica (Dietch, 1978 citado em Graham & Christiansen, 2009; Fehr, 2001).

Este estudo teve como objetivo esclarecer a relação entre o tipo de amor experienciado numa relação e a qualidade das alternativas nos relacionamentos românticos. Para isso, foi realizado uma breve revisão da literatura sobre as duas variáveis em estudo. De seguida, é apresentada a metodologia, que inclui a definição do objetivo do estudo e hipóteses correspondentes, os instrumentos utilizados, os procedimentos de recolha de dados, a sua análise e discussão dos resultados obtidos. Para além do supramencionado, são ainda abordadas as limitações do estudo, bem como sugestões para futuras investigações sobre o tema, seguidas de uma conclusão.

Enquadramento Teórico

O amor

O amor é um complexo de sentimentos, atitudes e estados que um indivíduo direciona para um objeto, caracterizado por uma forte atração, valorização positiva, desejo de proteção e estímulo ao crescimento e bem-estar; bem como prazer no contato ou proximidade e um sentimento de ligação pessoal, frequentemente acompanhado por um grau de dependência (Baptista & Neto, 2019).

De uma maneira mais geral, o carácter ativo do amor pode ser descrito, afirmando-se que o amor é principalmente dar, e não receber (Fromm, 1956). É uma emoção frequentemente ligada à atividade sexual consensual, demonstrando uma participação voluntária e até ávida dos indivíduos envolvidos, sendo caracterizada como um contributo crucial para o desenvolvimento de vínculos afetivos nos relacionamentos românticos (Birnbaum, 2016; Esch & Stefano, 2005). Portanto, o sentido psicológico do amor pode ser interpretado como a procura pela satisfação de um desejo (Komisaruk & Whipple, 1998). A psicologia do amor investiga como os traços de personalidade, influências culturais e biológicas moldam a experiência amorosa, examinando as nuances de relacionamentos desafiadores, obstáculos na comunicação e resolução de conflitos, para além dos fundamentos psicológicos subjacentes (Cevallos-Mendoza, 2021).

O amor romântico ocorre no início de um relacionamento romântico, ao longo da vida em ambos os sexos, desempenhando funções que incluem a escolha do parceiro, o namoro e caracteriza-se por um aglomerado de atividades de foro cognitivo, emocional, comportamental, social, genético, neural e endócrino (Bode & Kushnick, 2021). O amor romântico pode ser considerado uma forma “construtiva” de dependência quando o amor de alguém é correspondido (Fisher, 2004, cit in Earp et al., 2017).

Num estudo de Bode & Kushnick (2021), os autores descreveram cinco funções associadas ao benefício do amor romântico: a escolha do parceiro, o namoro, a relação sexual, a união de pares e a saúde. Na primeira função, o amor romântico condiciona a escolha do parceiro, logo o tempo de avaliação de um indivíduo é imprescindível para a escolha e exclusão de outros potenciais parceiros. O namoro envolve um conjunto de comportamentos que servem para avaliar se estamos dispostos a investir num relacionamento e até pode ser um momento particularmente stressante para os indivíduos. Assim, o principal benefício do amor romântico no namoro é que ele pode garantir um parceiro preparado para um compromisso de relacionamento (Bode & Kushnick, 2021).

A iniciação na atividade sexual com um parceiro desempenha um papel fundamental associado às fases iniciais dos relacionamentos românticos (Bode & Kushnick, 2021). O amor, na união de pares, caracteriza-se pela formação de ligações com o parceiro, promovendo recursos psicológicos e emocionais na relação. Na última função, de saúde, há poucas evidências de que o amor romântico esteja relacionado, no entanto, apaixonar-se está associado a alterações na genética e a sintomas exultantes, assim como a uma redução dos sintomas depressivos (Bode & Kushnick, 2021).

Num estudo de Buss (2019), concluiu-se a existência de um conjunto de oito funções características do amor: mostrar características reprodutivamente vantajosas; oferecer oportunidades de intimidade sexual; indicar comprometimento sexual; prover suporte psicológico e emocional; reforçar a exclusividade do relacionamento ao cuidar do parceiro; expressar compromisso; incentivar comportamentos que levem a resultados reprodutivos positivos; e transmitir sinais de investimento parental.

Earp et al. (2017) refere que para que o amor proporcione todos os seus benefícios, é fundamental que seja retribuído. Os amantes raramente lamentam estar apaixonados quando o sentimento é recíproco. Na verdade, uma parte considerável do sofrimento ligado ao amor surge da rejeição romântica ou da retirada do afeto, e não da própria essência do amor. De acordo com Levine (2005), o amor apresenta duas componentes básicas, o prazer e o interesse, sendo uma emoção complicada e não um sentimento único, um rótulo que retrata um conjunto de experiências emocionais.

Definir o amor genuíno como fundamentado nas relações interpessoais tem implicações significativas para os seis principais tipos de amor: *eros*, *ludus*, *storge*, *agape*, *pragma* e *mania* (Chabot, 2008; Lee, 1977). *Eros* é o estilo de amor caracterizado pela procura de um amante cuja apresentação física incorpora uma imagem do seu ideal de belo (Lee, 1977). *Ludus*, com um grau de compromisso controlado, permissivo e poligâmico, com níveis de envolvimento controlados, ausência de ciúmes e falta de apego emocional (Lee, 1977; Leite et al., 2023). *Storge*, baseado no desenvolvimento gradual de afeto e companheirismo e uma expectativa de compromisso de longo prazo (Lee, 1977). *Agape* é um amor altruísta, gentil, cuidadoso e guiado pela razão mais do que pela emoção; universal e incondicional; uma combinação de *storge* e *eros* (Lee, 1977; Acosta-Quevedo et al., 2021). *Pragma* é um estilo que envolve uma consideração consciente dos fatores sociodemográficos do potencial parceiro, como educação, profissão, religião e idade; uma combinação de *ludus* e *storge* (Lee, 1977; Leite et al., 2023). *Mania*, um estilo de amor obsessivo, ciumento e

intenso, caracterizado pela preocupação com o amado; uma combinação de *eros* e *ludus* (Lee, 1977).

Neurobiologia do amor romântico

Maioritariamente, o amor romântico é desencadeado por um estímulo visual. No entanto, outros fatores como o charme, a situação social e financeira, o intelecto e a voz também influenciam significativamente (Zeki, 2007).

Diversas áreas do cérebro são ativadas quando uma pessoa está apaixonada. O cíngulo anterior e outras áreas corticais, como o córtex piriforme e a ínsula, registam o estado fisiológico do indivíduo e exercem uma função executiva que direciona o comportamento seletivo em direção ao parceiro certo (Garza, 2010). O sistema límbico apresenta um conjunto de estruturas cerebrais envolvidas em respostas emocionais conscientes, onde especificamente o córtex posterior recolhe dados sobre o tato, temperatura e sensações internas como a atividade do estômago e intestinos, resultando na sensação conhecida como “frio na barriga”. Estas estruturas estão envolvidas nas diferentes etapas do apaixonar (Garza, 2010).

O amor romântico é mediado por uma elevada concentração de dopamina, libertada pelo hipotálamo, que provoca euforia, um aumento da atenção, tendência para considerar a pessoa amada única, além de grande motivação para um comportamento orientado para objetivos (Garza, 2010; Maureira, 2011; Zeki, 2007). A noradrenalina está associada à hiperatividade, insónia, perda de apetite, tremores, taquicardia, ansiedade e medo, que são respostas físicas comuns nesta fase (Garza, 2010). O aumento dos níveis desta substância potencia a memória para novos estímulos (Maureira, 2011). A serotonina também desempenha um papel na neurobiologia do amor romântico. Concentrações reduzidas de serotonina representam uma característica marcante do amor romântico, como o pensamento obsessivo sobre a pessoa amada, o que faz com que indivíduos apaixonados frequentemente passem muito tempo a pensar na sua pessoa amada (Garza, 2010).

Teoria Triangular do Amor

A Teoria Triangular do Amor de Sternberg (1986) sustenta que o amor é composto por três elementos: paixão, intimidade e compromisso (Hernandez & Baylão, 2020), que compõem os vértices de um triângulo; visto de uma perspectiva metafórica e não apenas como uma figura geométrica, são dispostos de forma arbitral. A geometria do triângulo amoroso depende de dois fatores para a sua composição: a quantidade e o equilíbrio do amor; quanto

maior for a quantidade de amor maior é a área do triângulo e o equilíbrio representado por diferentes formas de triângulos, o amor completo é representado por um triângulo equilátero (Sternberg, 1997). A primeira componente, a intimidade (localizada no vértice do topo do triângulo) refere-se aos sentimentos que estabelecem uma conexão e que dão origem à sensação de conforto num relacionamento amoroso. Isso inclui a promoção do bem-estar do parceiro, a felicidade compartilhada, a alta consideração pelo parceiro, a capacidade de contar com o parceiro em momentos de necessidade, a compreensão mútua, o compartilhamento de si mesmo e dos seus bens, e o recebimento de apoio emocional do parceiro, entre outros aspetos (Loureto et al., 2022; Sternberg, 1997; Sternberg, 1986). A componente da paixão (localizada no vértice esquerdo do triângulo), por sua vez, engloba os estímulos que dão origem à atração física e posteriormente à consumação sexual, assim como à motivação do romance. Isso pode incluir não apenas necessidades sexuais, mas também outras necessidades como autoestima, afiliação e dominação (Loureto et al., 2022; Sternberg, 1997; Sternberg, 1986). Quanto à componente de compromisso (localizado no vértice direito do triângulo), que inclui os processos de tomada de decisão a longo prazo no relacionamento. No curto prazo, envolve a decisão de amar um parceiro, enquanto a longo prazo implica na manutenção desse amor ao longo do tempo (Loureto et al., 2022; Sternberg, 1997; Sternberg, 1986). É importante ressaltar que esses dois aspetos do compromisso não ocorrem apenas de forma simultânea; alguém pode decidir amar sem estar comprometido a longo prazo, e vice-versa (Loureto et al., 2022; Sternberg, 1986).

Para Sternberg (1986), o amor completo é formado pela combinação das três componentes, enquanto variações com apenas duas componentes indicam outras formas de amor na relação. Por exemplo, a combinação entre intimidade e paixão resulta no amor romantizado, no qual os parceiros podem desejar estar juntos, mas podem não demonstrar terem a certeza desse desejo. A intimidade e compromisso formam um amor companheiro, no qual os parceiros podem não sentir desejo sexual um pelo outro, mas ainda assim optam por permanecer juntos. Por fim, a paixão com compromisso representa um amor fugaz, impulsionado pelos desejos sexuais, com a aspiração de uma união duradoura (Hoffmeister et al., 2019) (Figura 1).

Figura 1

Dimensões da Teoria Triangular do Amor



Posto isto, estes três elementos dão origem a sete possíveis variações de amor quando estas combinações ocorrem: Carinho, que surge quando uma pessoa experimenta apenas a componente de intimidade; Amor apaixonado, resultante apenas da presença da componente da paixão; Amor vazio, surge quando um dos indivíduos está comprometido com o outro, mas falta as componentes da intimidade e da paixão; Amor companheiro, que decorre da combinação das componentes da intimidade e compromisso; Amor ilusório, que resulta da união das componentes de paixão e compromisso; o Amor romântico, que surge da combinação dos elementos de paixão e intimidade, sem o compromisso; e o Amor completo (realizado) que resulta da combinação das três componentes do amor (Engel et al., 2002 cit in Gouveia et al., 2009). Sternberg (1997) refere mais um possível tipo de amor, denominado *non-love*, que se refere à ausência das componentes que originam o amor.

Um estudo realizado por Graham & Christiansen (2009) evidenciou que diferentes faixas etárias estariam distribuídas pelas três componentes da escala, nomeadamente uma média de 28 anos para a intimidade, uma média de 20 anos para a componente da paixão e uma média de 40 anos para o compromisso.

Modelo de Investimento

O modelo de investimento de Rusbult (1980) estende-se pela lógica da teoria da interdependência de Kelley (1979), afirmando-se que a escolha de permanecer ou não num relacionamento é baseado em sentimentos de compromisso, definido como um estado psicológico que engloba de forma abrangente a dependência num relacionamento, assim

como a intenção de manter esse relacionamento e investir nele (Rusbult & Buunk, 1993; Stanley et al., 2010 cit in Mikkelson & Pauley, 2013; Urganci, 2024).

Este modelo sugere que existem três elementos importantes que determinam se os indivíduos estão mais ou menos comprometidos no seu relacionamento, o nível de satisfação, a qualidade das alternativas e o tamanho do investimento (*investment size*) (Mikkelson & Pauley, 2013). O nível de satisfação refere-se à avaliação favorável ou não do relacionamento derivado da comparação dos sentimentos negativos e positivos vivenciados no relacionamento. A qualidade das alternativas à comparação das alternativas disponíveis dentro do relacionamento atual e a conveniência de opções fora desse relacionamento. E o tamanho do investimento aos recursos vinculados ao relacionamento (tais como amigos, estado social, bens compartilhados, entre outros) (Rusbult et al., 1994 citado em Mikkelson & Pauley, 2013).

Na vertente dirigida aos media e à rapidez que atualmente leva os indivíduos a enredar numa relação de namoro online, segundo o modelo do investimento a intensidade destes relacionamentos resulta em menor compromisso, já que, segundo o modelo, o compromisso diminui quando uma pessoa percebe que há muitos parceiros alternativos disponíveis (Rusbult et al., 2012 citado em Sharabi & Timmermans, 2021). No entanto este modelo não se limita a teorizar sobre a qualidade das alternativas como um preditor do comprometimento, mas também considera os investimentos feitos em um parceiro (Sharabi & Timmermans, 2021).

Qualidade das Alternativas

A qualidade das alternativas está relacionada com a percepção de conveniência da melhor opção disponível em relação a um relacionamento. Este construto baseia-se no facto de as necessidades mais importantes do indivíduo poderem ser efetivamente atendidas "fora" do relacionamento atual, seja por amigos e familiares, ou por iniciativa própria (Rusbult et al., 1998).

Recentemente, houve um aumento do interesse na qualidade das alternativas na literatura, em parte devido à mudança no cenário dos media (Lenne et al., 2019). O interesse de um parceiro romântico por parceiros sexuais e românticos alternativos pode representar uma ameaça significativa aos relacionamentos românticos (Neal & Lemay, 2019). Consta-se que indivíduos do sexo masculino apresentam uma maior inclinação para explorar relações alternativas ao seu relacionamento atual, devido a uma predisposição biológica, menor censura social e maior acesso a recursos que permitem exercer essas alternativas (Emmers-Sommer et al., 2010), um nível mais elevado de escolaridade também está associado a

melhores alternativas (Rusbult et al., 1986), assim como a idade, representando um efeito moderador para a qualidade percebida das alternativas, relatando-se uma associação mais forte em indivíduos mais jovens (Pfund et al., 2020).

DeWall (2011) referiu que o compromisso para com o parceiro inibe que se desenvolva interesse em alternativas e se envolva em infidelidade, O comprometimento é o mediador para a persistência do relacionamento amoroso. DeWall (2011) também refere outros tipos de apego nomeadamente o apego seguro e apego ansioso. Pessoas com apego evitante procuram relacionamentos a curto prazo e motivações para se envolverem em comportamentos sexuais.

O compromisso também está relacionado com a qualidade das alternativas disponíveis, que podem incluir outras opções de relacionamento, como namoro com outras pessoas, assim como outras formas de estar solteiro, passar tempo com amigos e familiares, entre outras. De acordo com o Modelo de Investimento proposto por Rusbult (1980), os indivíduos tendem a avaliar as alternativas de forma mais positiva à medida que as recompensas aumentam para as melhores opções. Por outro lado, pessoas com maior comprometimento tendem a ser mais propensas a rejeitar e desvalorizar alternativas (Ilgen & Kayabol, 2023).

Segundo Emmer-Sommer e colaboradores (2010), a durabilidade da relação é extremamente influenciada pela qualidade das alternativas face ao atual relacionamento, e manter esse relacionamento manifesta-se como uma das principais dificuldades em pares monógamos (Zoppolat et al., 2022). Indivíduos em relacionamentos classificam as alternativas atrativas como menos atraentes do que os que não estão num relacionamento, como uma estratégia cognitiva para manter a sua crença no relacionamento atual em comparação com outros possíveis relacionamentos (Black & Reis, 2022).

Apesar das teorias originais (Teoria da Interdependência e o Modelo de Investimento; Kelley & Thibaut, 1978; Rusbult, 1980) terem uma visão ampla das alternativas, a pesquisa subsequente tem-se concentrado estreitamente em parceiros alternativos presentes nos relacionamentos. É importante notar que diversas mudanças sociais subsequentes têm alterado a frequência e o contexto em que as pessoas encontram alternativas atrativas (Brady & Baker, 2021).

Relação entre o amor e a qualidade das alternativas

A satisfação no relacionamento amoroso é um dos principais focos de estudo na área de família, casais e relacionamentos. A mesma influência uma série de resultados positivos,

como a durabilidade e estabilidade do relacionamento, a satisfação sexual com o parceiro e a saúde e bem-estar geral (Hollist et al., 2016; Londero-Santos et al., 2017; McNulty et al., 2016; Scorsolini-Comin & Santos, 2011 cit in Londero-Santos et al., 2021). A sexualidade pode ser uma componente significativa que influencia a satisfação geral no relacionamento, mas há também outros aspetos que desempenham um papel crucial nessa avaliação (Londero-Santos et al., 2021).

De acordo com Almeida (2017), as relações duradouras e consistentes tornaram-se menos comuns. Os relacionamentos atuais não valorizam a fidelidade, mantendo-se enquanto proporcionam satisfação aos parceiros. O divórcio, uma vez raro, tornou-se algo mais aceite, e as traições, antes menos frequentes, agora são mais evidentes devido à vasta qualidade das alternativas atraentes disponíveis. Schlosser (2014) sugere que os relacionamentos podem ser entendidos como fatores tanto de proteção quanto de risco, diretamente interferindo com o estado de saúde. Assim, embora o amor seja frequentemente idealizado como positivo, há também um lado negativo (Andrade et al., 2022). Os fatores de proteção referem-se aos sentimentos e comportamentos que contribuem para a qualidade de vida dos envolvidos, enquanto os fatores de risco, como a rutura de uma relação ou conflitos, representam aspetos negativos que podem causar sofrimento (Andrade et al., 2022).

Um estudo desenvolvido por Brewer e colaboradores (2020) na população feminina avaliou a relação entre os traços da *Dark Triad* e a qualidade percebida de parceiros alternativos, uma vez que aqueles que apresentavam traços mais altos relatam relacionamentos românticos de baixa qualidade e de curto prazo, assim como baixos níveis de compromisso. O narcisismo, caracterizado por sentimentos de egocentrismo e uma necessidade de ser admirado por outros (Duradoni et al., 2023), e o maquiavelismo, descrito pela manipulação e pelo cinismo (Maheux-Caron et al., 2024) revelaram-se mais atentos ao reconhecimento de parceiros alternativos de alta qualidade do que a psicopatia, o que se revelou abrupto, dado que pesquisas anteriores documentam a relação entre a mesma com a infidelidade (Brewer et al., 2020).

A abundância de opções românticas facilita a tarefa de encontrar o amor, mas dificulta a tarefa de mantê-lo (Ben-Ze'ev, 2021). Por sua vez, vários mecanismos relacionados com relacionamentos amorosos têm sido objeto de estudo, tentando esclarecer tanto a sua estrutura quanto as suas causas e efeitos. Estes conteúdos incluem o amor (Schlösser & Camargo, 2014), a sexualidade (Wilson, 1978; Byrne, 1986), a atratividade física (Schlösser & Camargo, 2015; Schlösser et al., 2015), a qualidade da relação e a satisfação conjugal (De Andrade et al., 2009; De Andrade & Garcia, 2012; De Andrade et al., 2015), as habilidades

sociais nos relacionamentos conjugais (Villa et al., 2007), o ciúme (Almeida & Lourenço, 2011; Almeida et al., 2008) e muitos outros fenómenos relacionados com os relacionamentos amorosos (Schlösser & Camargo, 2019).

Alternativas atraentes representam uma ameaça para os relacionamentos românticos, mas parceiros “que estão altamente comprometidos com o seu relacionamento tendem a proteger-se contra o aproveitamento dessas oportunidades” (Amato & Previti 2003; Drigotas & Rusbult 1992; Miller 1997 cit in Park & Park, 2021, p. 1).

O termo *sociosexuality* introduzido por Simpson & Gangestad (1991) refere-se á vontade de um indivíduo obter relações sexuais fora de um relacionamento de comprometimento, altamente preditor de atos de infidelidade e nomeadamente a procura de múltiplos parceiros alternativos, logo baixo compromisso num relacionamento romântico (Selterman et al., 2023). Parceiros românticos que mantêm vínculos, tanto emocionais como comportamentais, com ex-parceiros ou relacionamentos românticos anteriores, originam consequências negativas para o seu relacionamento atual (Ai et al., 2022). Dado que os indivíduos avaliam a sua relação de acordo com as potenciais alternativas, mas, na entrada da meia-idade, as alternativas vão gradativamente diminuindo, beneficiando a sua auto avaliação do relacionamento atual (Bühler et al., 2021).

Método

Nesta secção da investigação procede-se à apresentação da estrutura do estudo. Para facilitar a sua realização, elaborou-se um cronograma de modo a facilitar o processo de organização. De seguida, são enumerados os objetivos gerais e específicos do estudo, as hipóteses, as questões de investigação e o desenho de investigação. Posteriormente, são caracterizados os participantes, os instrumentos utilizados e os procedimentos de recolha e análise do estudo.

Objetivos do Estudo

Este estudo tem como principal objetivo esclarecer a relação entre o tipo de amor experienciado numa relação e a qualidade das alternativas nos relacionamentos românticos. Esta investigação tem ainda como objetivos específicos:

Objetivo específico 1: Estudar as propriedades psicométricas e o ajustamento da *Triangular Love Scale* (TLS-15) (Sternberg, 1986; versão portuguesa de Kowal et al., 2024) e da subescala *Quality of Alternatives* da *Investment Model Scale* (Rusbult, 1998) na amostra deste estudo.

Objetivo específico 2: Aferir as diferenças nos valores médios da *Triangular Love Scale* (TLS-15) (Sternberg, 1986; versão portuguesa de Kowal et al., 2024) e da subescala *Quality of Alternatives* da *Investment Model Scale* (Rusbult, 1998) em função das variáveis sociodemográficas.

Objetivo específico 3: Avaliar se a quantidade de parceiros significativos e não significativos interfere na decisão de ter um parceiro alternativo ao mesmo tempo da relação atual.

As seguintes hipóteses foram elaboradas:

Hipótese 1 (H1): Prevê-se que a *Triangular Love Scale* (TLS-15) (Sternberg, 1986) e a subescala *Quality of Alternatives* (Rusbult et al. 1998) apresentem um bom ajustamento à amostra em estudo e boas qualidades psicométricas.

Hipótese 2 (H2): Espera-se que existam correlações negativas e significativas entre a *Triangular Love Scale* (TLS-15) (Sternberg, 1986) total e subescalas e a subescala *Quality of Alternatives* (Rusbult et al. 1998).

Hipótese 3 (H3): Presume-se que as mulheres tendam a estabelecer mais relações de intimidade e compromisso e os homens e indivíduos mais novos mais relações de paixão e mais atenção à qualidade das alternativas (Emmers-Sommer et al., 2010; Graham & Christiansen 2009; Pfund et al., 2020; Rusbult et al., 1986).

Hipótese 4 (H4): Prevê-se que os participantes que reportem um número mais elevado de parceiros não significativos apresentem um valor mais elevado na subescala *Quality of Alternatives* (Ai et al., 2022; Selterman et al., 2023).

Procedimentos

Esta investigação vai de encontro às diretrizes da Declaração de Helsínquia (World Medical Association, 2024), tendo-se ainda solicitado autorização para a sua realização ao Conselho Científico da Universidade Católica Portuguesa. Foram também adquiridas as autorizações de utilização dos instrumentos de avaliação psicológica aos autores das escalas originais ou das versões portuguesas (Anexo I e II).

Como método de angariação de participantes foram utilizadas as plataformas online de redes sociais, tal como a rede de conhecimentos das investigadoras. A amostragem define-se como um processo de seleção dos participantes que vão realizar o estudo (Coutinho, 2019). O método de angariação foi a amostragem em bola de neve, que consiste numa forma de amostra não probabilística ou não aleatória (Coutinho, 2019) com o intuito de localizar os participantes que cumprem os critérios de inclusão e que, por sua vez, passaram de novo as informações para as restantes pessoas com o perfil necessário para o estudo (Vinuto, 2014). A

amostragem define-se como não probabilística devido a não podermos especificar a probabilidade de um indivíduo pertencer à população escolhida (Coutinho, 2019).

Os participantes responderam a um questionário no *Google Forms* no qual estava explicitado o objetivo do estudo, e garantida a confidencialidade e o anonimato do tratamento e recolha dos dados, em conformidade com as diretrizes estabelecidas pela Lei n.º 58/19, de 08 de Agosto, que regula a proteção de dados pessoais. Além disso, os participantes foram informados acerca da natureza voluntária da sua participação (podendo recusar ou desistir a qualquer momento da participação) e assinaram um consentimento informado (Anexo III).

Recolhidos os dados, estes foram inseridos num programa de análise estatística e analisados em conjunto, sendo reportados assim na discussão.

Instrumentos

Questionário sociodemográfico

O questionário sociodemográfico é um questionário de autorresposta elaborado com o objetivo de caracterizar o perfil sociodemográfico dos participantes, proporcionando uma visão detalhada das suas características pessoais. Abrange informações como o sexo, idade, escolaridade expressa em anos, e nacionalidade, permitindo contextualizar os dados recolhidos e estabelecer relações entre as variáveis e os objetivos da investigação.

Questionário relacional

O questionário relacional também de autorresposta tem como finalidade avaliar as dimensões das relações interpessoais e afetivas. Abrange aspetos como o estado atual de relacionamento, o histórico de separações, incluindo o tempo decorrido em meses desde a última rutura, se já pensou em ter uma relação afetiva/ romântica/ sexual ao mesmo tempo da relação romântica principal, experiências de infidelidade e quantos parceiros afetivos/ românticos/ sexuais significativos e não significativos tiveram.

Triangular Love Scale (TLS-15)

A versão original da TLS de Sternberg (1986) consiste em 45 itens, utilizada frequentemente para avaliar os níveis de amor romântico em indivíduos que estão num relacionamento amoroso (Kowal et al., 2024), que correspondem a três dimensões, nomeadamente a intimidade, paixão e compromisso numa escala tipo *Likert* de 9 pontos (Braida et al., 2023; Sternberg, 1986). A versão reduzida da escala (TLS-15) (Kowal et al., 2024) compreende 15 itens, numa escala tipo *Likert* de 5 pontos onde 1 corresponde a *de*

modo nenhum e 5 a *extremamente*, dado que a escala de 9 pontos seria inapropriada devido aos limites dos itens que estariam desordenados, também com as três componentes propostas por Sternberg, onde os itens para a subescala da intimidade são o 1, 2, 3, 4, 5; para a subescala da paixão são o 6, 7, 8, 9, 10; e para a subescala de compromisso o 11, 12, 13, 14, 15. O valor do alfa de *Cronbach* para a TLS-15 indica 0.89 para Intimidade, 0.89 para Paixão e 0.92 para Compromisso, resultando em três subescalas com evidências de boa confiabilidade (Kowal et al., 2024).

Kowal e colaboradores (2024) evidenciaram que é possível medir as três componentes do amor separadamente com a TLS-15, administrando separadamente os itens correspondentes a cada componente; assim como, a escala acarreta informações para os níveis mais baixos de amor, e não os mais altos, visto que, de forma geral, estudos sobre o amor geralmente limitam-se a medir o amor em indivíduos que permanecem em relacionamentos e não se separam.

Subescala de Quality of Alternatives

A *Quality of Alternatives* é uma subescala da “*Investment Model Scale*” de Rusbult et al. (1998) que avalia em que medida as necessidades mais importantes do indivíduo poderiam ser cumpridas fora do relacionamento atual (amigos, família, outro parceiro, etc.) (Rusbult, 1998).

Os itens da escala são cotados consoante uma escala tipo *Likert* de 4 pontos em que 1 corresponde a *Não concordo de todo* e 4 a *Concordo Completamente* incluindo (1) As minhas necessidades de intimidade podem ser satisfeitas em relações alternativas; (2) As minhas necessidades de companheirismo podem ser satisfeitas em relações alternativas; (3) As minhas necessidades sexuais podem ser satisfeitas em relações alternativas; (4) As minhas necessidades de segurança podem ser satisfeitas em relações alternativas; (5) As minhas necessidades de envolvimento emocional podem ser satisfeitas em relações alternativas. Uma pontuação mais elevada indica uma maior qualidade percebida das alternativas.

Apresenta um alfa de *Cronbach* de .88 (Pfund et al., 2020).

Análise Estatística

Numa primeira fase, os dados foram introduzidos e organizados numa base de dados, utilizando como recurso o programa informático de análise estatística *Statistical Package for the Social Sciences*, versão 28.0, de 25 de Maio de 2021. Subsequentemente, procedeu-se à análise das propriedades psicométricas dos instrumentos utilizados, através da determinação

do valor dos alfas de *Cronbach*. Para tal, considerou-se que o valor mínimo recomendado para um alfa de *Cronbach*, indicador de uma consistência interna apropriada, é .70 (Nunnally, 1978 cit in Pallant, 2011). Posteriormente, foram realizadas as análises das estatísticas descritivas, calculando-se as medidas de tendência central, de dispersão, de assimetria e de curtose.

Foram calculados os valores de assimetria e curtose obtidos (valores normativos compreendidos entre -3 e 3 para a assimetria e entre -10 e 10 para a curtose (Kline, 2011) que avaliam a normalidade da distribuição da amostra. Para explorar as relações entre as variáveis, calcularam-se os coeficientes de correlação (*Spearman* para variáveis ordinais, *Pearson* para variáveis contínuas).

Além disso, foram realizadas as análises fatoriais confirmatórias com recurso ao programa de análise estatística AMOS, versão 28.0, de 23 de Junho de 2021. Estas análises permitiram avaliar o ajustamento do TLS-15 e da Subescala *Quality of Alternatives* à amostra em estudo. Os indicadores a ter em conta foram: qui-quadrado (χ^2); graus de liberdade (gl); significância do qui-quadrado ($p .050$); índice de XXX (CFI); índice Tucker-Lewis (TLI); = IFI= (GFI) > .900; (RMSEA) < .070; intervalo de confiança (IC); SMSR < .070.

Adicionalmente, foram avaliadas as diferenças entre as médias da TLS-15 e da Subescala *Quality of Alternatives* que avaliam as variáveis dependentes em função das variáveis sociodemográficas e variáveis relacionais (T-test, ANOVA) e as diferenças nas distribuições (teste de qui-quadrado). Por fim, foram realizadas análises de regressão para determinar as variáveis independentes (as variáveis sociodemográficas como sexo, idade, escolaridade, nacionalidade; e as variáveis relacionais, como se está no momento presente numa relação romântica, se já teve uma separação, se já pensou em ter uma relação alternativa ao mesmo tempo da relação atual, se já foi infiel ou alvo de infidelidade, ou quantos parceiros significativos e não significativos teve) que contribuem para explicar as variáveis dependentes em estudo (TLS-15 e da Subescala *Quality of Alternatives*).

Resultados

A amostra deste estudo é composta por 427 participantes, sendo a maioria do sexo feminino e com nacionalidade portuguesa. A média de idades é de cerca de 28 anos, e a média de anos de escolaridade é de cerca de 14 anos (Tabela 1).

Tabela 1

Características Sociodemográficas

Variáveis	Amostra					
	Frequência	Porcentagem	Média	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo
Sexo						
Feminino	331	77.5				
Masculino	96	22.5				
Idade			28.4	11.5	18	78
Escolaridade			14.2	2.08	3	20
Nacionalidade						
Portuguesa	355	83.1				
Outra	72	16.9				

Nota. $N = 427$

A maior parte da amostra está atualmente numa relação romântica. A grande maioria dos participantes já passou por uma separação tendo esta ocorrido, para a maior parte dos participantes, há mais de um ano. A maioria da amostra não pensa em ser infiel ao parceiro romântico e não o foi até agora, embora uma parte significativa da amostra tenha sido alvo de infidelidade. A média dos parceiros significativos é de cerca de dois e dos não significativos de cerca de três (Tabela 2).

Tabela 2

Caracterização relacional

Variáveis	Amostra					
	Frequência	Porcentagem	Média	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo
Relação Romântica						
Sim	282	66.0				
Não	145	34.0				
Separação						
Sim	329	77.0	.77	.42	0	1
Não	98	23.0				

Pensar infidelidade			.24	.42	0	1
Sim	101	23.7				
Não	326	76.3				
Foi infiel						
Sim	92	21.5	.22	.41	0	1
Não	335	78.5				
Alvo infidelidade			.45	.50	0	1
Sim	193	45.2				
Não	234	54.8				

Nota. $N = 427$

No que diz respeito aos itens da TLS-15, os valores de assimetria e curtose comprovam a distribuição normal dos mesmos, na medida em que estes valores se encontram abaixo dos valores de referência. O item sete (*Acho o/a meu/minha parceiro/a muito atraente*), é o que apresenta a média mais elevada, e o 15 (*Sinto-me responsável pelo/pela meu/minha parceiro/a*) a média mais baixa (Tabela 3).

Tabela 3

Qualidades psicométricas dos itens da TLS-15

Variáveis	Amostra					
	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão	Assimetria (DP=.12)	Curtose (DP=.24)
TLS1	1	5	3.41	1.56	-0.45	-1.35
TLS2	1	5	3.54	1.49	-0.49	-1.23
TLS3	1	5	3.7	1.46	-0.70	-0.96
TLS4	1	5	3.64	1.46	-0.62	-1.06
TLS5	1	5	3.39	1.43	-0.44	-1.15
TLS6	1	5	3.33	1.40	-0.33	-1.15
TLS7	1	5	3.68	1.44	-0.71	-0.88
TLS8	1	5	3.43	1.50	-0.45	-1.25
TLS9	1	5	3.36	1.47	-0.31	-1.29
TLS10	1	5	3.54	1.48	-0.47	-1.23
TLS11	1	5	3.5	1.48	-0.50	-1.21

TLS12	1	5	3.58	1.50	-0.58	-1.14
TLS13	1	5	3.67	1.49	-0.66	-1.06
TLS14	1	5	3.57	1.49	-0.56	-1.16
TLS15	1	5	3.26	1.44	-0.26	-1.28

No que diz respeito aos itens da subescala *Quality of Alternatives*, os valores de assimetria e curtose comprovam a distribuição normal dos mesmos, na medida em que estes valores se encontram abaixo dos valores de referência. O item dois (*As minhas necessidades de companheirismo podem ser satisfeitas em relações alternativas*) é o que apresenta a média mais elevada e o item um (*As minhas necessidades de intimidade podem ser satisfeitas em relações alternativas*) a mais baixa (Tabela 4).

Tabela 4

Qualidades psicométricas dos itens da subescala Quality of Alternatives

Variáveis	Amostra					
	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão	Assimetria (DP=.12)	Curtose (DP=.24)
QAS1	1	4	1.44	0.81	1.88	2.64
QAS2	1	4	1.63	0.90	1.23	0.35
QAS3	1	4	1.57	0.92	1.43	0.79
QAS4	1	4	1.61	0.89	1.30	0.62
QAS5	1	4	1.53	0.84	1.50	1.28

Na tabela 5 encontram-se os valores médios das dimensões globais da TLS-15 e da subescala *Quality of Alternatives*, bem como os valores de confiabilidade, expressos pelo valor do alfa de Cronbach. Estes valores são considerados extremamente satisfatórios, pois estão todos acima do ponto de corte (>.70).

Tabela 5

Análise das dimensões globais

	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão	Alfa de Cronbach (α)
TLS_Total	1	5	3.51	1.35	.99

TLS_Intimidade	1	5	3.54	1.40	.97
TLS_Paixão	1	5	3.47	1.35	.96
TLS_Compromisso	1	5	3.52	1.39	.97
QAS_Total	1	4	1.55	.69	.85

Como forma de responder à hipótese 1 [(Prevê-se que a Triangular Love Scale (Sternberg, 1986) e a subescala Quality of Alternatives (Rusbult et al. 1998) apresentem um bom ajustamento à amostra em estudo e boas qualidades psicométricas)], procedeu-se à realização de uma análise fatorial confirmatória dos dois instrumentos em estudo.

A Escala Triangular do Amor apresenta um bom ajustamento do modelo à amostra [χ^2 (86)= 2.172; p = .000; CFI= .928; TLI= .912; IFI= .929; GFI= .946; RMSEA= .052

(Intervalo de Confiança .042- .063); SMSR= 0.080] (Figura 2), ao passo que a subescala Quality of Alternatives apresenta um ótimo modelo de ajustamento à amostra [χ^2 (4)= 1.263; p = 0.283; CFI= 1.000; TLI= 1.000; IFI= 1.000; GFI=0.999; RMSEA= 0.025

(Intervalo de Confiança 0.000-0.081); SMSR=0.024] (Figura 3).

Figura 2

Análise fatorial confirmatória da TLS-15.

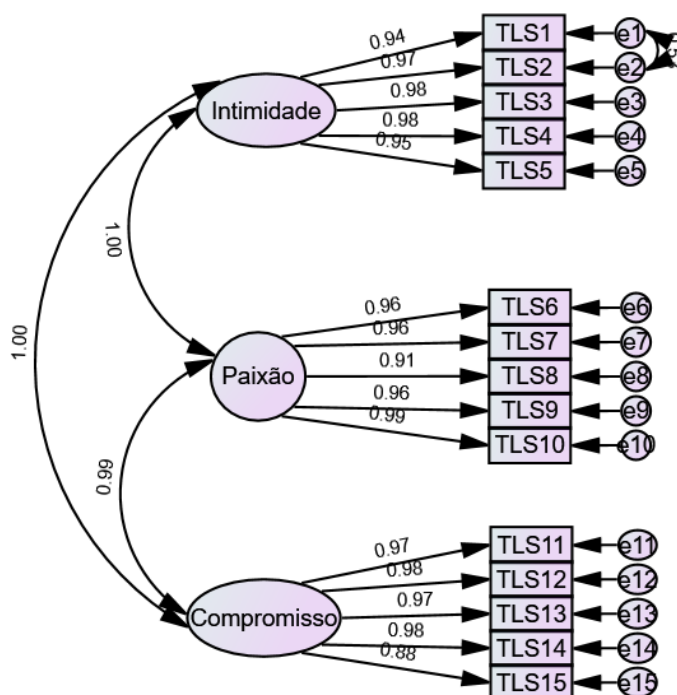
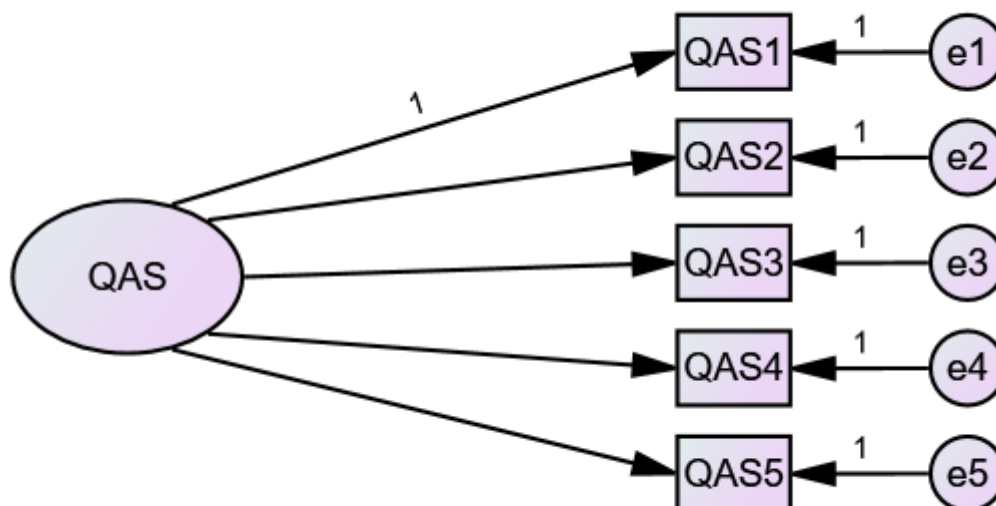


Figura 3

Análise fatorial confirmatória da subescala Quality of Alternatives



Na tabela 6 encontramos as correlações entre o total do TLS-15 e das suas subescalas com a subescala *Quality of Alternatives*. Como expectável, o total da TLS-15 e as suas subescalas correlacionam-se de forma significativa, positiva e forte. Estas dimensões correlacionam-se de forma estatisticamente significativa, negativa e fraca com a subescala *Quality of Alternatives*. Estes resultados confirmam a hipótese 2 [(*Espera-se que existam correlações negativas e significativas entre a Triangular Love Scale (TLS-15) (Sternberg, 1986) total e subescalas e a subescala Quality of Alternatives (Rusbult et al. 1998)*)].

Tabela 6

Correlação entre a TLSE-15 total e subescalas e a subescala Quality of Alternatives

	1	2	3	4	5
1TLS_Total	-				
2TLS_Intimidade	.978**	-			
3TLS_Paixão	.980**	.938**	-		
4TLS_Compromisso	.979**	.934**	.940**	-	
5QAS_Total	-.191**	-.180**	-.186**	-.196**	-

Nota. ** $p < .001$

As mulheres apresentam valores significativamente mais elevados do que os homens em relação ao total da TLS-15 e às suas três subescalas. Os homens apresentam valores significativamente mais elevados do que as mulheres em relação à qualidade das alternativas (Tabela 7).

A idade não se correlaciona de forma significativa com a qualidade das alternativas. Contudo, correlaciona-se de forma negativa e significativa com o total da TLS ($r=-.143$; $p=.003$), com a intimidade ($r=-.164$; $p=>.001$), com a paixão ($r=-.145$; $p=.003$), e com o compromisso ($r=-.111$; $p=.022$). Os mais novos apresentam resultados mais elevados do que os mais velhos. Estes resultados confirmam a hipótese 3 [(*Presume-se que as mulheres tendam a estabelecer mais relações de intimidade e compromisso e os homens e indivíduos mais novos mais relações de paixão e mais atenção à qualidade das alternativas (Emmers-Sommer et al., 2010; Graham & Christiansen 2009; Pfund et al., 2020; Rusbult et al., 1986)*)].

Tabela 7

Diferenças entre géneros

	Homem		Mulher		<i>t</i>	<i>p</i>	<i>d</i> de Cohen
	Média	Desvio- Padrão	Média	Desvio- Padrão			
TLS_Total	3.198	1.346	3.597	1.343	-2.559	.011	1.344
TLS_I	3.208	1.415	3.632	1.388	-2.621	.009	1.394
TLS_P	3.135	1.305	3.563	1.354	-2.747	.006	1.343
TLS_C	3.250	1.402	3.595	1.376	-2.151	.032	1.382
QAS_Total	1.708	.759	1.508	.661	2.523	.012	.684

Os participantes que têm mais parceiros não significativos apresentam valores mais elevados na qualidade das alternativas ($r=.245$; $p=<.001$). Estes resultados confirmam a hipótese 4 [(*Prevê-se que os participantes que reportem um número mais elevado de parceiros não significativos apresentem um valor mais elevado na subescala Quality of Alternatives (Ai et al., 2022; Selterman et al., 2023)*)].

Discussão dos resultados

O objetivo central deste estudo consistiu em esclarecer a relação entre o tipo de amor experienciado numa relação e a qualidade das alternativas nos relacionamentos românticos.

Para isso, elaborou-se um protocolo composto por um questionário sociodemográfico, as versões portuguesas da TLS-15 e da subescala *Quality of Alternatives*. A análise dos dados e a verificação das hipóteses formuladas foram realizadas por meio do programa SPSS-*Statistical Package for Social Sciences*, versão 28.

A primeira hipótese em estudo previa que a TLS-15 e a subescala *Quality of Alternatives* apresentassem um bom ajustamento à amostra em estudo e boas qualidades psicométricas. Os resultados obtidos apresentam o bom ajuste à amostra estudada, confirmando as suas qualidades psicométricas. Dado a TLS-15 de Sternberg (1986) ser amplamente utilizada e validada em diversas culturas, reforça a sua adequação à amostra em estudo. No estudo de Sorokowski e colaboradores (2021) também foi possível confirmar-se, através da análise fatorial confirmatória, um bom ajustamento, o que reforça a validade do instrumento, tal como a estrutura das três dimensões, a intimidade, paixão e compromisso. Da mesma forma, a subescala *Quality of Alternatives* de Rusbult e colaboradores (1998), demonstrou ser um instrumento válido para avaliar a perceção da qualidade das alternativas em relacionamentos românticos.

A segunda hipótese previa que existiriam correlações negativas e significativas entre a TLS-15 total e subescalas e a subescala *Quality of Alternatives*, sendo que os resultados apoiam a hipótese de que quanto maior o amor experienciado, menor a perceção da qualidade das alternativas fora do relacionamento romântico. Este resultado está alinhado com o Modelo do Investimento de Rusbult (1980), que postula que o compromisso diminui quando a qualidade das alternativas percebidas aumenta. A meta-análise de Le & Agnew (2023) confirma que esta subescala apresenta uma correlação negativa com o compromisso, que indica que, conforme os indivíduos investem emocionalmente e experienciam altos níveis de amor, a atratividade das alternativas diminui. Os resultados também corroboram o que DeWall (2011) e Ilgin & Kayabol (2023) encontraram: indivíduos que se sentem mais amados e satisfeitos nos seus relacionamentos tendem a desvalorizar ou ignorar alternativas potenciais, como mecanismo de proteção ao seu relacionamento principal. A relação negativa observada pode ser explicada pelo fato de que o amor promove um sentimento de satisfação e segurança no relacionamento, diminuindo a procura por alternativas.

A terceira hipótese, que presumia que as mulheres tenderiam a estabelecer mais relações de intimidade e compromisso e os homens e indivíduos mais novos mais relações de paixão e mais atenção à qualidade das alternativas confirma-se. As diferenças de género encontradas podem refletir diferenças na forma como os homens e mulheres experienciam o amor (Emmers-Sommer et al., 2010). As mulheres tendem a valorizar mais a intimidade e o

compromisso em relacionamentos, enquanto os homens podem ser mais propensos a procurar alternativas (Buss, 1989). A correlação negativa entre a idade e o amor pode indicar que o amor romântico tende a diminuir com o tempo, à medida que os relacionamentos se tornam mais estáveis e baseados em outros fatores, como o compromisso e o companheirismo (Graham & Christiansen, 2009). Além disso, segundo Pfund e colaboradores (2020), os indivíduos mais jovens podem ter uma percepção maior da qualidade das alternativas devido à maior disponibilidade de potenciais parceiros.

Por fim, a quarta hipótese, que previa que os participantes que reportem um número mais elevado de parceiros não significativos apresentem um valor mais elevado na subescala *Quality of Alternatives*, confirma-se. Este resultado apoia a ideia de que a disponibilidade de parceiros alternativos influencia a percepção da qualidade das alternativas (Ai et al., 2022). Indivíduos que se envolvem em múltiplos relacionamentos não significativos podem ter uma maior consciência das opções disponíveis e, conseqüentemente, perceber as alternativas como mais atraentes. Com base no estudo de Simpson & Gangestad (1991), estes resultados também refletem uma maior disposição para se envolver em relacionamentos sexuais fora de um compromisso monogâmico. A relação entre parceiros não significativos e a qualidade das alternativas pode ter implicações para a estabilidade do relacionamento romântico, uma vez que a percepção de alternativas atraentes pode levar à infidelidade (Selterman et al., 2023).

Apesar da sua relevância, a composição da amostra pode limitar a generalização dos resultados para a população masculina, tornando-se essencial que futuras investigações considerem amostras mais equilibradas. Além disso, deve-se analisar se a percepção das alternativas atraentes influencia diretamente a dinâmica dos relacionamentos românticos ou se isso está associado a outros fatores. Estudos futuros poderão aprofundar o impacto dos relacionamentos passados na estabilidade dos vínculos afetivos, bem como de que forma as variáveis socioculturais, incluindo o papel das redes sociais, modulam a percepção do compromisso e a longevidade das relações românticas.

Conclusão

Os resultados desta investigação evidenciam a relação entre o amor e a percepção das alternativas externas face aos relacionamentos românticos corroborando as premissas do Modelo do Investimento de Rusbult (1980). Os dados indicam que o amor e o compromisso propiciam um mecanismo psicológico de proteção, no qual as alternativas externas, por mais que atraentes, sejam desvalorizadas à medida que o comprometimento e a intimidade aumentam. Adicionalmente, verificou-se que as variáveis, como o género e a idade

influenciam a forma como o amor é experienciado, bem como a relação entre múltiplos parceiros não significativos e a maior valorização das alternativas, o que pode impactar a estabilidade dos relacionamentos. Tal contribuiu para uma compreensão mais matizada das relações românticas, com a sugestão de evidentes nuances na percepção do amor conforme a idade. Com a associação dos parceiros não significativos à subescala *Quality of Alternatives*, é possível destacar uma variável menos estudada, de que forma os relacionamentos passados afetam a percepção e a estabilidade no relacionamento romântico atual. Estudos futuros poderão aprofundar estratégias que reforcem a valorização do parceiro atual, minimizando a procura ou o impacto de alternativas externas atraentes. É pertinente acrescentar que a maior novidade dos resultados deste estudo reside na validação robusta dos instrumentos utilizados e na confirmação empírica de que a intensidade dos sentimentos amorosos se associa negativamente à percepção das alternativas fora do relacionamento.

Apesar da relevância dos resultados obtidos, este estudo apresenta algumas limitações. A composição da amostra, predominantemente feminina, pode limitar a generalização dos resultados para a população masculina, sendo recomendável que futuros estudos utilizem amostras mais equilibradas em termos de gênero para confirmar se os resultados se aplicam de igual modo a ambos os gêneros. Além disso, deveria ser investigado se a apreciação da qualidade de alternativas atraentes podem levar à infidelidade e se tal constitui uma percepção válida ou especulativa. Estudos futuros poderão adicionalmente explorar a influência de variáveis culturais e contextuais na relação entre o amor e as alternativas externas, permitindo uma análise mais aprofundada dos fatores que sustentam a longevidade e a qualidade dos vínculos afetivos.

Por fim, o contexto tecnológico atual facilita o acesso a potenciais parceiros alternativos, influenciando significativamente a dinâmica dos relacionamentos românticos. Estudos futuros podem eventualmente aprofundar o impacto destes fatores, promovidos pelas redes sociais e aplicações online de encontros, na percepção do compromisso e na estabilidade do relacionamento romântico principal.

Referências

- Acosta-Quevedo, D. C., Pradilla, I. F., & Palacios-Ariza, M. A., (2021). Neurobiología del amor romántico. *Revista Médica Sanitas*, 24 (4), 198-209.
- Ai, T., Gillath, O., & Landau, M. (2022). Dear old love: Effects of reflecting on nostalgic memories about ex-partners on current romantic relationship. *European Journal of Social Psychology*, 53(1), 15-28. <https://doi.org/10.1002/ejsp.2880>
- Andrade, M. A., Andrade, L. F., Sampaio, P. Y. S., Melo, M. S. S., & Hernandez, R. S. (2022). Amor: múltiplos significados por diferentes atores sociais. *Research, Society and Development*, 11(2), 1-18. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i2.25927>
- Baptista, T. M., & Neto, D. D. (2019). Dicionário de Psicologia. *Edições Sílabo*.
- Ben-Ze'ev, A. (2021). Cyberspace: The alternative romantic culture. In *International handbook of love: Transcultural and transdisciplinary perspectives* (pp. 83-99). Springer. https://doi.org/10.1007/978-3-030-45996-3_5
- Birnbaum, G. E. (2016). Attachment and sexual mating. The joint operation of separate motivacional systems. In *Handbook of attachment, third edition: Theory, research, and clinical applications*, (pp. 464-483). Guilford Press.
- Black, A. E., & Reis, H. T. (2022). Is my partner committed to me or tempted by others?: Perceptions of the partner's devaluation of alternatives. *Current Research in Ecological and Social Psychology*, 3, 1-10, Article 100042. <https://doi.org/10.1016/j.cresp.2022.100042>
- Bode, A., & Kushnick, G. (2021). Proximate and ultimate perspectives on romantic love. *Frontiers in Psychology*, 12, 1-29, Article 573123. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2021.573123>
- Brady, A., & Baker, L. R. (2021). The changing tides of attractive alternatives in romantic relationships: Recent societal changes compel new directions for future research. *Wiley*, 16(1), 1-13. <https://doi.org/10.1111/spc3.12650>
- Braida, N., Matta, E., & Paccagnella, L. (2023). Loving in consensual non-monogamies: Challenging the validity of Sternberg's Triangular Love Scale. *Sexuality & Culture*, 27(5), 1828-1847. Springer. <https://doi.org/10.1007/s12119-023-10092-0>
- Brewer, G., Erickson, E., Whitaker, L., & Lyons, M. (2020). Dark Triad traits and perceived quality of alternative partners. *Personality and Individual Differences*, 154, 1-3, Article 109633. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2019.109633>

- Bühler, J. L., Krauss, S., & Orth, U. (2021). Development of relationship satisfaction across the life span: A systematic review and meta-analysis. *Psychological Bulletin*, *147*(10), 1012-1053. American Psychological Association. <https://doi.org/10.1037/bul0000342>
- Buss, D. M. (1989). Sex differences in human mate preferences: Evolutionary hypotheses tested in 37 cultures. *Behavioral and Brain Sciences*, *12*(1), 1–14.
<http://doi:10.1017/S0140525X00023992>
- Buss, D. M. (2019). The evolution of love in humans. *The new psychology of love*, *1*, 42-63.
<http://dx.doi.org/10.1017/9781108658225.004>
- Cevallos-Mendoza, J. C. (2021). Psicología del amor y afectividad. *Científica Multidisciplinar Hexaciencias.*, *1* (2), 11–14.
- Chabot, S. (2008). Love and revolution. *Critical Sociology*, *34*(6), 803-828.
<https://doi.org/10.1177/0896920508095100>
- Crawford, D. W., Feng, D., Fischer, J. L., & Diana, L. K. (2003). The influence of love, equity, and alternatives on commitment in romantic relationships. *Family and Consumer Sciences Research Journal*, *31*(3), 253-271.
<https://doi.org/10.1177/0095399702250182>
- Coutinho, C. P. (2019). Metodologia de investigação em ciências sociais e humanas: Teoria e Prática. *Almedina*.
- DeWall, C. N., Lambert, N. M., Slotter, E. B., Pond Jr, R. S., Deckman, T., Finkel, E. J., Luchies, L. B., & Fincham, F. D. (2011). So far away from one's partner, yet so close to romantic alternatives: avoidant attachment, interest in alternatives, and infidelity. *Journal of Personality and Social Psychology*, *101*(6), 1302-1316.
<https://doi.org/10.1037/a0025497>
- Duradoni, M., Gursesli, M. C., Fiorenza, M., Donati, A., & Guazzini, A. (2023). Cognitive empathy and the dark triad: a literature review. *European Journal of Investigation in Health, Psychology and Education*, *13*, 2642-2680.
<https://doi.org/10.3390/ejihpe13110184>
- Earp, B. D., Wudarczyk, O. A., Foddy, B., & Savulescu, J. (2017). Addicted to love: What is love addiction and when should it be treated?. *Philosophy, Psychiatry, & Psychology: PPP*, *24*(1), 77-92. <https://doi.org/10.1353%2Fppp.2017.0011>
- Emmers-Sommer, T. M., Warber, K., & Halford, J. (2010). Reasons for (non)engagement in infidelity. *Marriage & Family Review*, *46*(6-7), 420-444.
<http://dx.doi.org/10.1080/01494929.2010.528707>

- Esch, T., & Stefano, G. B. (2005). The neurobiology of love. *Neuroendocrinology Letters*, 26(3), 175-192.
- Fehr, B. (2001). The status of theory and research on love and commitment. In G. J. O. Fletcher & M. S. Clark (Eds.), *In Blackwell Handbook of Social Psychology: Interpersonal Processes*, 331-356. Blackwell.
- Fromm, E. (1956). *The art of loving*. New York: Harper & Row.
- Garza, I. (2010). Neurobiología del amor. *El Residente*, 5(1), 6-8.
- Gouveia, V. V., Fonseca, P. N., Cavalcanti, J. P. N., Diniz, P. K., & Dória, L. C. (2009). Versão abreviada da Escala Triangular do Amor: evidências de validade fatorial e consistência interna. *Estudos de Psicologia*, 14, 31-39. <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2009000100005>
- Graham, J. M., & Christiansen, K. (2009). The reliability of romantic love: A reliability generalization meta-analysis. *Personal Relationships*, 16, 49-66. <https://doi.org/10.1111/j.1475-6811.2009.01209.x>
- Hernandez, J. A. E., & Baylão, V. L. A. (2020). Pais sexuais, amor e satisfação conjugal em indivíduos heterossexuais e homossexuais. *Psico-USF*, 25(1), 27-38. <https://doi.org/10.1590/1413-82712020250103>
- Hoffmeister, A., Carvalho, L. M. & Marin, A. H. (2019). Compreendendo o amor e suas expressões em diferentes etapas do desenvolvimento. *Subjetividades*, 19(3). <http://doi.org/10.5020/23590777.rs.v19i3.e9529>
- Ilgem, S., & Kayabol, N. B. A. (2023). Investment Model (Investing in a Relationship). In *Encyclopedia of Sexual Psychology and Behavior*. Springer International Publishing, 1-5. https://doi.org/10.1007/978-3-031-08956-5_321-1
- Kline, R. B. (2011). *Principles and practice of structural equation modeling* (3rd ed.) New York: The Guilford Press.
- Komisaruk, B. R., & Whipple, B. (1998). Love as sensory stimulation: Physiological consequences of its deprivation and expression. *Psychoneuroendocrinology*, 23(8), 927-944. [https://doi.org/10.1016/S0306-4530\(98\)00062-6](https://doi.org/10.1016/S0306-4530(98)00062-6)
- Kowal, M., Sorokowski, P., Dinić, B. M., Pisanski, K., GJoneska, B., Frederick, D. A., ... & Sternberg, R. J. (2024). Validation of the Short Version (TLS-15) of the Triangular Love Scale (TLS-45) across 37 languages. *Archives of Sexual Behavior*, 53(2), 839-857. <https://doi.org/10.1007/s10508-023-02702-7>

- Le, B., & Agnew, C. R. (2003). Commitment and its theorized determinants: A meta-analysis of the Investment Model. *Personal Relationships*, 10, 37–57.
<https://psycnet.apa.org/doi/10.1111/1475-6811.00035>
- Lee, J. A. (1977). A typology of styles of loving. *Personality and Social Psychology bulletin*, 3(2), 173-182.
- Leite, Â., Costa, A., Ribeiro, B., Fonseca, C., Ribeiro, I., Mesquita, J., & Ribeiro, S. (2023). Being female and in a romantic relationship enhances the association between satisfaction with love life and capacity to love. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 20(23), 1-15.
<https://doi.org/10.3390/ijerph20237108>
- Lenne, O., Wittevronghel, L., Vandenbosch, L., & Eggermont, S. (2019). Romantic relationship commitment and the threat of alternatives on social media. *Personal Relationships*, 26(4), 680-693. Wiley. <https://doi.org/10.1111/pere.12299>
- Levine, S. B. (2005). What is love anyway?. *Journal of sex & marital therapy*, 31(2), 143-151. Routledge. <https://doi.org/10.1080/00926230590478005>
- Londero-Santos, A., Natividade, J. C., & Carneiro, T. F. (2021). Uma medida de satisfação com o relacionamento amoroso. *Avaliação Psicológica: Interamerican Journal of Psychological Assessment*, 20(1), 11-22.
<http://dx.doi.org/10.15689/ap.2021.2001.18901.02>
- Loureto, G. D. L., Silva, B. N., & Gouveia, V. V. (2022). Amor romântico evolutivo: o continuum rápido e lento do amor. *Revista Psicologia em Pesquisa*, 16 (3), 1-24.
<https://doi.org/10.34019/1982-1247.2022.v16.32124>
- Mahar, E. A., Webster, G. D., & Markey, P. M. (2020). Partner-objectification in romantic relationships: A dyadic approach. *Personal Relationships*, 27(1), 4-26.
<https://doi.org/10.1111/pere.12303>
- Maheux-Caron, V., Gamache, D., & Héту, S. (2024). Dark tetrad and vulnerable dark triad traits: Identifying latent profiles from a person-centered approach. *Personality and Individual Differences*, 219, 1-6, Article 112499.
<https://doi.org/10.1016/j.paid.2023.112499>
- Maureira, F. (2011). Neurobiología del amor romántico y la fidelidad. *Psiquiatría Uninvestitaria*. 7(1), 59-68.
- Mikkelson, A. C., & Pauley, P. M. (2013). Maximizing relationship possibilities: Relational maximization in romantic relationships. *The Journal of Social Psychology*, 153(4), 467-485. <https://doi.org/10.1080/00224545.2013.767776>

- World, M. A. (2024). Declaração de Helsinque. Princípios éticos para a investigação médica em seres humanos. *Helsinki*.
- Neal, A. M., & Lemay, E. P. (2019). The wandering eye perceives more threats: Projection of attraction to alternative partners predicts anger and negative behavior in romantic relationships. *Journal of Social and Personal Relationships*, 36(2), 450-468. <https://doi.org/10.1177/0265407517734398>
- Pallant, J. (2011). SPSS Survival Manual. A step by step guide to data analysis using SPSS. (4th ed.). *Allen & Unwin*.
- Park, Y., & Park, S. W. (2021). Partner commitment moderates the association between commitment and interest in romantic alternatives. *Current Psychology*, 40(3), 1439-1447. <https://doi.org/10.1007/s12144-018-0079-1>
- Pfund, G. N., Brazeau, H., Allemand, M., & Hill, P. L. (2020). Associations between sense of purpose and romantic relationship quality in adulthood. *Journal of Social and Personal Relationships*, 37(5), 1563-1580. <https://doi.org/10.1177/0265407520903807>
- Rusbult, C. E., Johnson, D. J., & Morrow, G. D. (1986). Predicting satisfaction and commitment in adult romantic involvements: An assessment of the generalizability of the investment model. *Social Psychology Quarterly*, 81-89. <https://doi.org/10.2307/2786859>
- Rusbult, C. E., Martz, J. M., & Agnew, C. R. (1998). The investment model scale: Measuring commitment level, satisfaction level, quality of alternatives, and investment size. *Personal Relationships*, 5(4), 357-391. <https://doi.org/10.1111/j.1475-6811.1998.tb00177.x>
- Schlösser, A., & Camargo, B. V. (2019). Elementos caracterizadores de representações sociais sobre relacionamentos amorosos. *Pensando Famílias*, 23(2), 105-118.
- Selterman, D., Joel, S., & Dale, V. (2023). No remorse: Sexual infidelity is not clearly linked with relationship satisfaction or well-being in Ashley Madison Users. *Archives of Sexual Behavior*, 52(6), 2561-2573. <https://doi.org/10.1007/s10508-023-02573-y>
- Sharabi, L. L., & Timmermans, E. (2021). Why settle when there are plenty of fish in the sea? Rusbult's investment model applied to online dating. *New media & Society*, 23(10), 2926-2946. <https://doi.org/10.1177/1461444820937660>
- Simpson, J. A., & Gangestad, S. W. (1991). Individual differences in sociosexuality: Evidence for convergent and discriminant validity. *Journal of Personality and Social Psychology*, 60(6), 870-883.

- Sorokowski, P., Sorokowska, A., Karwowski, M., Groyecka, A., Aavik, T., Akello, G....Sternberg, R. J. (2021). Universality of the Triangular Theory of Love: adaptation and psychometric properties of the Triangular Love Scale in 25 Countries. *Journal of Sex Research*, 58 (1), 106-115.
- Sternberg, R. J. (1986). A triangular theory of love. *Psychological Review*, 93(2), 119-135. <https://doi.org/10.1037/0033-295X.93.2.119>
- Sternberg, R. J. (1997). Construct validation of a triangular love scale. *European Journal of Social Psychology*, 27(3), 313-335. [https://doi.org/10.1002/\(SICI\)1099-0992\(199705\)27:3%3C313::AID-EJSP824%3E3.0.CO;2-4](https://doi.org/10.1002/(SICI)1099-0992(199705)27:3%3C313::AID-EJSP824%3E3.0.CO;2-4)
- Urganci, B. (2024). Relationship commitment: Attachment theory. *Encyclopedia of Sexual Psychology and Behavior*, 1-5. https://doi.org/10.1007/978-3-031-08956-5_85-1
- Vinuto, J. (2014). A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. *Temáticas*, 22(44), 203-220.
- Zeki, S. (2007). The neurobiology of love. *FEBS letters*, 581(14), 2575-2579. <https://doi.org/10.1016/j.febslet.2007.03.094>
- Zoppolat, G., Faure, R., Alonso-Ferres, M., & Righetti, F. (2022). Mixed and conflicted: The role of ambivalence in romantic relationships in light of attractive alternatives. *Emotion*, 22(1), 81-99. <https://doi.org/10.1037/emo0001055>

Anexos

Anexo I. Autorização para o Uso da Versão Reduzida Portuguesa da Escala Triangular do Amor.

Request for authorization to use TLS-15 Caixa de entrada x



Francisca Silva

para |

sexta, 24/05, 15:52 (há 7 dias) ☆ 😊 ↶ ⋮

Dear Doctor Marta Kowal,

I, Francisca Faria da Silva, within the scope of the Curricular Unit of Assessment Methodologies in Psychology II of the 1st year of the Master's Degree in Clinical and Health Psychology at the Portuguese Catholic University, am developing my thesis, under the guidance of Professor Ângela Leite, which aims to clarify the relationship between love and the quality of alternatives in romantic relationships, in the general population.

When carrying out the literature review, I found that Doctor Marta Kowal adapted the Triangular Love Scale instrument for the Portuguese context, which I would like to administer as part of my study. In this sense, I hereby request your authorization to use the adaptation of the instrument Triangular Love Scale- short version (TLS-15).

I declare that I will respect copyright, citing the authors of the adaptation and respecting the necessary care in administering the scale. I will be available to share the results obtained with it, if you wish.

Thanks for listening,
Best regards,
Francisca Faria da Silva.



Marta Kowal

para mim |

sábado, 25/05, 07:51 (há 6 dias) ☆ 😊 ↶ ⋮

Dear Francisca,

You are more than welcome to use the TLS-15 in your research!
You can find all the linguistic versions of the TLS-15 on osf: <https://osf.io/sazfc/>
Or on my webpage: <https://martakowal.com/tls>

I would only kindly ask you to cite our work:

Kowal, M., Sorokowski, P., Dinic, B. M., Pisanski, K., Gjonneska, B., Frederick, D. A., ... & Sternberg, R. J. (2023). Validation of the short version (TLS-15) of the triangular love scale (TLS-45) across 37 languages. *Archives of Sexual Behavior*, 53, 839–857. <https://doi.org/10.1007/s10508-023-02702-7>

Good luck with your research!

Warm regards,
Marta Kowal
<https://scholar.google.com/citations?user=US0485YAAAAJ>
<https://martakowal.com/>
<https://twitter.com/Marta7Kowal>

...



Francisca Silva

para |

segunda, 27/05, 10:46 (há 4 dias) ☆ 😊 ↶ ⋮

Dear Doctor Marta Kowal,

Thanks for your response.
Your work will be cited and if you wish, I will be available to share the results obtained in my study.

Have a nice day,
Best regards,
Francisca Faria da Silva.

...



Marta Kowal

para mim |

27/05/2024, 11:46 (há 4 dias) ☆ 😊 ↶ ⋮

Sure thing, I am interested in your research results, so please, keep me updated! :-)

Warm regards,
Marta Kowal
<https://scholar.google.com/citations?user=US0485YAAAAJ>
<https://martakowal.com/>
<https://twitter.com/Marta7Kowal>

...

Anexo II. Pedido de autorização para o uso da Subscala *Quality of Alternatives* da *Investment Model Scale*.

Request for authorization to use Investment Model Scale > Caixa de entrada x

Francisca Silva · sexta, 24/05, 16:02 (há 7 dias) ☆ 😊 ↶ ⋮
para ,

Dear Esther Liekmeier,

We, Francisca Faria da Silva and Beatriz Dias Oliveira, within the scope of the Curricular Unit of Assessment Methodologies in Psychology II of the 1st year of the Master's Degree in Clinical and Health Psychology at the Universidade Católica Portuguesa, are developing our thesis, within the scope guided by Professor Ângela Leite, which aims to clarify the relationship between love, the quality of alternatives in romantic relationships, infidelity and experiences in close relationships, in the general population.

When carrying out the literature review, we found that the author of the scale had already passed away and we assumed that the publisher would have the rights of the Investment Model Scale instrument that we would like to administer as part of our study. In this sense, we hereby request your authorization to use the adaptation of the Investment Model Scale instrument.

We declare that we will respect copyright, citing the authors and respecting the necessary care in administering the scale. We will be available to share the results obtained with it, if you wish.

Thanks for listening,
Yours sincerely,
Francisca Faria da Silva and Beatriz Dias Oliveira.

Anexo III. Consentimento Informado para Participação numa Investigação



Consentimento Informado para Participação numa Investigação

Caro/a participante,

O projeto de investigação em questão decorre no âmbito da unidade curricular de Metodologias Avançadas em Psicologia II, no mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde na Universidade Católica Portuguesa, centro regional de Braga, sob a orientação da Prof. Dra. Ângela Leite.

O objetivo deste estudo é o de estudar a associação entre pensamentos intrusivos, pensamentos ruminativos, rotura amorosa, infidelidade, qualidade das relações alternativas e vinculação no âmbito dos relacionamentos românticos.

Os dados recolhidos serão utilizados para fins de investigação, sendo a participação no estudo totalmente voluntária e o anonimato e confidencialidade dos dados garantidos pelos investigadores. A identidade do participante não será revelada, podendo desistir, se assim o desejar, a qualquer momento da investigação.

A sua participação é crucial para a realização desta investigação, agradecendo desde já a sua disponibilidade e colaboração. Os critérios de inclusão implicam que tenha 18 ou mais anos e que tenha tido, pelo menos, uma relação amorosa.

Caso algo não seja claro, não hesite em solicitar mais informações contactando os seguintes correios electrónicos:

Francisca Silva (s-frfasilva@ucp.pt)

Beatriz Oliveira (s-bedioliveira@ucp.pt)

Luana Silvério (s-lsilverio@ucp.pt)

Declaro que li e compreendi as informações que me foram fornecidas sobre a investigação. Foi-me garantida a possibilidade de, em qualquer altura, recusar continuar a participar na investigação. Assim, autorizo a minha participação de forma voluntária e permito a utilização dos dados, confiando que serão somente utilizados para a investigação em apreciação e com garantias de confidencialidade e anonimato.

Autorizo a minha participação.

